

MITO DA INOCUIDADE PENSÊNICA (REALISMOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *mito da inocuidade pensênica* é o conjunto de ideias, convicções e crenças materialistas, eletrônicas e patomiméticas, pelo qual os pensamentos, sentimentos e energias pessoais, mesmo os mais íntimos e recônditos, seriam incapazes de gerar efeitos reais e concretos sobre a própria consciência pensenizadora e sobre o Cosmos.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O vocábulo *mito* vem do idioma Latim, *mythos* ou *mythus*, “mito; fábula; história”, e este do idioma Grego, *mûthos*, “fábula, relato; discurso; palavra”. Surgiu no Século XIX. O termo *inócua* deriva também do idioma Latim, *innocuus*, “que não faz mal; não danoso; brando; suave”. Apareceu no Século XIX. A palavra *pensamento* procede do mesmo idioma Latim, *pensare*, “pensar; cogitar; formar alguma ideia; pesar; examinar; considerar; meditar”. Surgiu no Século XIII. O vocábulo *sentimento* provém igualmente do idioma Latim, *sentimentum*, através do idioma Francês, *sentiment*, “sentimento; faculdade de receber as impressões físicas; sensação; conhecimento; fato de saber qualquer coisa; todo fenômeno da vida afetiva; emoção; opinião; bom senso”. Apareceu no Século XIV. O termo *energia* vem do idioma Francês, *énergie*, derivada do idioma Latim, *energia*, e este do idioma Grego, *enérgeia*, “força em ação”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. *Mito do pensamento inofensivo*. 2. Crença da pensenidade inerme.

Neologia. As 3 expressões compostas *mito da inocuidade pensênica*, *mito da inocuidade pensênica atenuado* e *mito da inocuidade pensênica agravado* são neologismos técnicos da Realismologia.

Antonimologia: 1. Realidade pensênica. 2. Concretude pensênica. 3. Pensenologia.

Estrangeirismologia: o *bon vivant* intelectual.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às automanifestações interdimensionais.

Megapensenologia. Eis 4 megapenses trivocabulares relativos ao tema: – *Pensenizo*, *logo atuo*. *Penses rompem distâncias*. *Penses cruzam dimensões*. *Pensene: força construtiva*.

Coloquiologia: a vida humana às *escuras* quanto à essência autevolutive; a síntese do ignorantismo multidimensional na expressão *pensar não ofende*; a autevolução em *marcha lenta*.

Ortopensatologia: – “**Autopensene.** O melhor é lembrarmos sempre que o autopensene é uma **realidade concreta**. Não é sonho, sombra, quimera, alucinação ou reflexo”. “O **autopensene** é a causa de toda ação consciencial”. “A **ação** traz o efeito da autevolução consciencial”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopense pessoal da imaturidade evolutiva; o desconhecimento do poder construtivo e destrutivo da autopensenização; a sucumbência autopensênica aos holopenses em geral; os criticopenses; a criticopensenidade; os paleopenses; a paleopensenidade; os retropenses; a retropensenidade; os xenopenses; a xenopensenidade; os subpenses; a subpensenidade; os erotopenses; a erotopensenidade; a promiscuidade pensênica enquanto engrenagem interassediológica; os rastros pensênicos; a pensenidade saltitante multievocativa; a caturrice frente aos óbvios antiacidos de base pensênica vivenciados; a imprudência nas imersões recorrentes em holopenses explicitamente tóxicos; os hábitos pensênicos cristalizados; o detalhismo autoortabsolutista aplicado aos autopenses; as paravivências descortinando a concretude morfopensênica relativa; o neopatamar libertário conquistado na metapensenização raciocinada; o *quantum* pensênico aplicado às ações cotidianas; a força dos solilóquios metapensênicos; a autolucidez e a tecnicidade autopensênica embasando o avanço evolutivo pessoal e grupal.

Fatologia: a inconsciência de o processo ideativo ser agente modelador das autorrealidades; o erro crasso de abordagem existencial; a autoconvicção materialista assegurada pelo paradigma eletrónico; o arcabouço de argumentos materialistas onipresente na cotidianidade; a auto-proteção da conscin eletrónica através do sarcasmo e da ironia; as deformações interpretativas de fatos e evidências da extrafísica; a superficialidade existencial; a autocastração megacognitiva; a ruminação mental obnubiladora; o eventual bem-estar temporário do automimetismo antiparapsíquico; os condicionamentos multisseculares; a crença do uniexistencialismo intrafísico; as conclusões falhas nos dilemas existenciais; o apedeutismo quanto ao *básico do básico* da autopesquisística consciencial (Autopensenologia); a incompreensão da potência da intencionalidade; os múltiplos reforços mesológicos à postura intrafísica; a maior autexposição ao determinismo das ocorrências circundantes; a autorrendição acrítica à arbitrariedade somática; a servidão à formalística; a obsolescência do ideário quadridimensional frente às verpons multidimensionais; a incuriosidade evolutiva da conscin vulgar; os gostos e aversões mais íntimas reverberando nas ocorrências diurnas; os deslizamentos anticosmoéticos não verbalizados; os roteiros imagéticos heterassediadores; os ranços do ceticismo fisicalista mapeados; o percentual ou nível de raciocinação multidimensional do autopesquisador lúcido; a elucidação quanto às criações mentais cotidianas; o imenso campo autopesquisístico aberto pela Pensenologia; a responsabilidade quanto à autexistência multidimensional e omninterativa (Holocarmologia).

Parafatologia: a premência da autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as assimilações energéticas recorrentes e despercebidas; a toxidade das energias gravitantes na psicofera atraídas pelas evocações inconscientes; os pecadilhos mentais; o estado intraconsciencial momentâneo exposto nas energias conscienciais (ECs); os chamamentos mentais irrefletidos; a macro-PK destrutiva; a projetabilidade lúcida assentando as bases autoparacognitivas das realidades multidimensionais; o paraver da autoconscientização multidimensional (AM) de toda conscin interassistente; a *inteligência evolutiva* (IE) consolidada a partir de autexperiências parapsíquicas cosmoéticas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo autopenenes-holopenenes*; o *sinergismo microcosmos-macrocosmos*; o *sinergismo afinidade-evocabilidade*; o *sinergismo ignorância-determinismo*.

Principiologia: o *deficit* pessoal quanto ao *princípio da descrença* (PD); o *princípio da qualificação das automanifestações conscienciais*; o *princípio da pensenização ininterrupta*; o *princípio de força de vontade e boa intenção serem insuficientes à autevolução*.

Codigologia: as distorções eletrónicas no *código pessoal de valores*.

Teoriologia: a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria do holossoma*; a *teoria do descarte do automatismo pensênico*; a *teoria de ser o pensene a unidade de manifestação prática da consciência*.

Tecnologia: a *técnica da recéxis*; as *técnicas parapsíquicas em geral*; a *técnica dos autoquestionamentos*; as *técnicas autopesquisísticas de anotação e consulta*; a *técnica do pensenograma*; as *técnicas de esclarecimento evolutivo*.

Efeitologia: os *efeitos grupocármicos da autopenenização*; o *efeito bumerangue dos autopenenes heterodirigidos*; os *efeitos das condenações ou sentenças mentalizadas*; a *desafiadora apreensão íntima quanto aos efeitos cósmicos dos autopenenes*; o *efeito destrutivo da irritabilidade autorrealimentada pensenicamente*; a *virada evolutiva na descoberta dos efeitos reestruturadores do megafoco pensênico*.

Neossinapsologia: as *neossinapses decorrentes das autorreflexões vigorosas*.

Ciclogia: o apedeutismo quanto ao *ciclo assim-desassim*; o *ciclo pensar-acontecer*.

Enumerologia: a *antineocientificidade*; a *antirrecéxis*; a *antiautopesquisa*; o *antiparapsiquismo*; a *antilucidez*; o *antidiscernimento*; a *antievolutividade*.

Binomiologia: o *binômio curiosidade evolutiva-autopesquisa técnica*; o *binômio admiração-discordância*; o *binômio imagística-imagética*; o *binômio Cronêmica-Proxêmica*; o *binô-*

mio da incoerência holossomática acalmia exterior–anomia interior; o binômio ruminação mental–devaneio.

Interaciologia: a interação patopensene-fofin; as interações interconscienciais geradas no silêncio dos pensamentos; as múltiplas interações ideativas cotidianas; a interação antirrecéxis-robéxis; as pesquisas tradicionais sobre a interação saúde mental–saúde emocional–sistema imunológico indiferentes ao componente ene dos autopensenes.

Crescendologia: o crescendo cascagrossismo–parapsiquismo vulgar–parapsiquismo interassistencial; o crescendo imagística desmesurada–taquiassociatividade neoideativa funcional.

Trinomiologia: o trinômio mentalsomaticidade acelerada–dispersão consciencial–múltiplas evocações patológicas; o trinômio ineficiência-improdutividade-incompléxis; o trinômio anacronismo-regressismo-dogmatismo; o trinômio neoconcepções-neopensenes-neossinpses.

Polinomiologia: a leiguice quanto à autopenalidade levando ao polinômio incidentes–acidentes de percurso–desilusões–estresses disfuncionais–crises de crescimento imprevistas.

Antagonismologia: o antagonismo autocorrupção patopensênica / autodedicção ortopensênica; o antagonismo aversão / afinidade; o antagonismo nosoevoção / ortoevoção; o antagonismo argumento materialista / argumento neoparadigmático.

Paradoxologia: o paradoxo de a imaginação produzir consequências concretas; o paradoxo de culpar ou abençoar o Cosmos pelas vitórias e mazelas autoconstruídas; o paradoxo de a conscin pessimista ser a fonte dos próprios fracassos; o paradoxo de o pensene fugaz poder ter efeitos duradouros; o paradoxo de o gênio científico ser insciente quanto aos autopensenes; o paradoxo de sustentar vínculos conscienciais indesejados a partir dos patopensenes.

Legislogia: a lei do menor esforço autorreciclogênico; a indiferença quanto à lei de atração dos afins; a imaturidade frente à lei de causa e efeito.

Filiologia: a fatofilia; a ausência de conteadofilia; a hedonofilia; a materiofilia.

Fobiologia: a neofobia em grupo; a descrenciofobia; a verponofobia.

Sindromologia: a síndrome do conflito de paradigmas; a síndrome da insegurança; a síndrome da robéxis; a síndrome da distorção da realidade.

Mitologia: o mito da inocuidade pensênica; os mitos ilusórios da intrafiscalidade; o mito da sorte e do azar; os mitos da Ciência.

Holotecologia: a mitoteca; a pensenoteca; a experimentoteca; a argumentoteca; a energoteca; a conscienciometroteca; a ciencioteca; a assistencioteca.

Interdisciplinologia: a Realismologia; a Automimeticologia; a Oniologia; a Imagistologia; a Mesologia; a Apriorismologia; a Filosofia Materialista; a Interprisiologia; a Descrenciologia; a Holopensenologia; a Autoparapercepsiologia; a Holomaturologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente; a conscin *ph.Deus*; a conscin trancada; a Humanidade materialona.

Masculinologia: o intelectual eletrónico; o cientista academicista convencional; o antepassado de si mesmo; o pré-serenão vulgar.

Femininologia: a intelectual eletrónica; a cientista academicista convencional; a antepassada de si mesmo; a pré-serenona vulgar.

Hominologia: o *Homo sapiens mundanus*; o *Homo sapiens conventionalis*; o *Homo sapiens anticonsciencilogus*; o *Homo sapiens autocorruptus*; o *Homo sapiens autoindulgens*; o *Homo sapiens dogmaticus*; o *Homo sapiens pseudologicus*; o *Homo sapiens autovictimatus*; o *Homo sapiens impulsus*; o *Homo sapiens antiparapsychicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *mito da inocuidade pensênica atenuado* = o vivenciado pela consréu, alheia às realidades básicas da evolução; *mito da inocuidade pensênica agravado* = o vivenciado pela conscin intermissivista obnubilada, distante dos autocompromissos recinológicos assumidos.

Culturologia: a *cultura das aparências*; a robéxis fomentada pela *cultura materialista*; a *cultura acadêmica*; a *cultura convencional* perpetuando os tradicionalismos irracionais.

Gap. O desconhecimento ou negação dos reais efeitos do ato de pensenizar configura imensa lacuna informacional nas Ciências Convencionais e nas Filosofias em geral. Qualquer análise alheia às pesquisas da Pensenologia é parcial, tacanha e omissa, mero arremedo das condições multidimensionais interatuantes no Cosmos.

Detalhismologia. A holopensenidade planetária pauta-se fortemente no paradigma mecanicista, com reflexos em todos os contigenciamentos da Socin. Tal cenário desafia a conscin lúcida ao sobrepassamento analítico ininterrupto, visando a aplicação evolutiva dos autopenenes.

Autoconscienciometrologia. Dentro da *Ressomatologia*, em menor ou maior nível, o restringimento intrafísico impõe a redução da lucidez multidimensional à conscin pré-serenona. Tal realidade demanda criticidade e autanálises pensênicas sinceras, notadamente por parte do intermissivista empenhado na autoqualificação interassistencial teática.

Antirrepressão. Como toda atuação técnica pró-evolutiva, o empenho pela valorização e utilização homeostática da autopenenização demanda dedicação prioritária e, paralelamente, ausência de autculpas ou repressões. *Parcimônia: autoconduta discernida.*

Bidirecionalidade. De acordo com a *Teaticologia*, o processo de autopenenização produz duas consequências reais, concretas e diretas, passíveis de serem pesquisadas, listadas em ordem alfabética:

1. **Centrífuga:** o impacto interativo das ECs no holopensene circundante, reforçando ou atenuando padrões pré-existent; o processo ideativo interferindo na mentalsomática da grupalidade, especialmente nos componentes próximos.

2. **Centrípeto:** a composição energética da psicofera pessoal, atratora ou repulsora às distintas realidades e consciências próximas; a formação e consolidação neossináptica a partir dos raciocínios, sadios ou patológicos, notadamente quando consistentes ou contínuos.

Observaciologia. Pela *Evocaciologia*, anotar e refletir sobre as sincronidades autovivenciadas na cotidianidade multidimensional pode ser relevante maneira de autoconscientizar-se quanto às relações entre autopenenes e episódios ou circunstâncias existenciais.

Terapeuticologia. A recuperação de cons proporcionada pelo paradigma consciencial pode ser o primeiro passo para a demolição íntima das crenças quanto à inocuidade pensênica. A partir daí, urge a autodedicação organizada, tecnicidade e vontade lúcida de dominar as próprias manifestações. *Autopenenização: megarresponsabilidade inalienável.*

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *mito da inocuidade pensênica*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abuso das energias conscienciais:** Energossomatologia; Nosográfico.
02. **Antiacao:** Intrafisiologia; Neutro.

03. **Apriorismose grupal:** Apriorismologia; Nosográfico.
04. **Argumentação ilógica:** Comunicologia; Nosográfico.
05. **Autogestão antidogmática:** Descrenciologia; Homeostático.
06. **Automimese uniexistencialista:** Automimeticologia; Nosográfico.
07. **Autorresponsabilidade pensênica:** Autopensenologia; Homeostático.
08. **Autossuperação do paradigma eletrónico:** Holomaturologia; Homeostático.
09. **Conscin eletrónica:** Intrafisiologia; Nosográfico.
10. **Conteudofilia:** Conformaticologia; Homeostático.
11. **Hipótese do esgotamento eletrónico:** Evoluciologia; Neutro.
12. **Megaparadoxo da ilusão intrafísica:** Omniscernimentologia; Nosográfico.
13. **Promiscuidade:** Parapatologia; Nosográfico.
14. **Pseudoimperturbabilidade:** Autoconscienciometrologia; Nosográfico.
15. **Reciclagem dos mitos pessoais:** Recexologia; Homeostático.

**DEMOLIR O MITO DA INOCUIDADE PENSÊNICA DA IN-
TRACONSCIENCIALIDADE É TAREFA BASAL A TODO AU-
TOPESQUISADOR, A PARTIR DO AUTODISCERNIMENTO,
DA TECNICIDADE E DA ACUIDADE MULTIDIMENSIONAL.**

Questionologia. Você, leitor ou leitora, admite e vivencia a autopenalização enquanto realidade construtora pessoal e grupal? Quais ações práticas corroboram tal afirmação?

Bibliografia Específica:

1. **Carvalho, Juliana;** *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensenidade;* Artigo; *Consciencia;* Revista; Trimestral; Vol. 15; N. 1; 10 enus.; 8 refs.; 1 tabela; 1 apêndice; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 92 a 104.
2. **Vieira, Waldo;** *Léxico de Ortopensatas;* revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC & EDITARES; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 217.

M. P. C.